



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ISABELLE AGRIPINA DA SILVA

**PRESTAÇÃO DE CONTAS NAS IGREJAS: Um estudo de caso na Segunda
Igreja Batista em Areias**

Recife

2025

ISABELLE AGRIPINA DA SILVA

PRESTAÇÃO DE CONTAS NAS IGREJAS: Um estudo de caso na Segunda Igreja
Batista em Areias

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Dra. Lavoisiene
Rodrigues de Lima

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Agripina da Silva , Isabelle .

Prestação de contas nas igrejas: Um estudo de caso na Segunda Igreja Batista em Areias / Isabelle Agripina da Silva . - Recife, 2025.

46 p., tab.

Orientador(a): Lavoisiene Rodrigues de Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Ciências Contábeis. 2. Terceiro Setor. 3. Prestação de contas. I. Rodrigues de Lima , Lavoisiene . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

PRESTAÇÃO DE CONTAS NAS IGREJAS: Um estudo de caso na Segunda Igreja Batista em Areias

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Aprovado em 03 de abril de 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 LAVOISIENE RODRIGUES DE LIMA
Data: 10/04/2025 16:22:09-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.(a). Dra. Lavoisiene Rodrigues de Lima
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Célio Beserra de Sá
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Dra. Ilka Gislayne De Melo Souza
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, sem Ele, nada disso teria acontecido e não teria chegado até aqui. Tudo foi no tempo Dele.

Aos meus familiares, que me apoiaram desde o início do curso, ao meu esposo que sempre acreditou em mim, e quando tudo parecia estar bem mais difícil, ele me dava uma palavra de esperança e ânimo.

Agradeço a Segunda Igreja Batista em Areias, que me apoiou para a finalização deste trabalho, agradeço ao pastor e ao contador da igreja por todo apoio e atenção.

*“Entrega teu caminho ao Senhor, confia nele e o mais ele fará”
(Salmos 37:5)*

RESUMO

No Brasil as igrejas estão relacionadas ao terceiro setor da economia, que dentre as suas finalidades, uma é de prestar assistência social e são classificadas como entidades civis sem fins lucrativos, registradas como organizações religiosas. O presente trabalho tem como tema central a prestação de contas nas igrejas, partindo de um estudo de caso na Segunda Igreja Batista em Areias. Objetivo deste trabalho foi verificar se a Segunda Igreja Batista em Areias realiza a prestação de contas em aderência as normas contábeis. Demonstrando a então, a relevância *accountability* na organização religiosa em estudo. Enfatizando a origem dos recursos e o impacto positivo dessa prática na gestão e credibilidade institucional. Tal contexto pretende apresentar como se dar a prestação de contas dos recursos financeiros provindos das doações de membros e cooperadores da Igreja. Para a formulação deste estudo de caso, a metodologia tem característica explorativa e de abordagem qualitativa. A análise de dados deu-se com base nos documentos pertinentes e por meio de entrevista com o contador e o pastor da Segunda Igreja Batista em Areias. Os resultados apontaram que existem deficiências administrativa, contábil e patrimonial. Conclui-se que a 2 IBA (Segunda Igreja Batista em Areias) há insuficiência quanto as documentações internas referentes a prestação de contas, no entanto atende ao mínimo exigido ao que determina as normas contábeis do terceiro setor.

Palavras-chave: Terceiro Setor; Prestação de contas; Organização religiosa.

ABSTRACT

In Brazil, churches are related to the third sector of the economy, which among its purposes is to provide social assistance and are classified as non-profit civil entities, registered as religious organizations. This paper has as its central theme the accountability in churches, starting from a case study in the Second Baptist Church in Areias. The objective of this work was to verify whether the Second Baptist Church in Areias carries out the accountability in compliance with accounting standards. Demonstrating then, the relevance of accountability in the religious organization under study. Emphasizing the origin of the resources and the positive impact of this practice on management and institutional credibility. This context aims to present how the accountability of financial resources from donations of members and collaborators of the Church is carried out. To formulate this case study, the methodology has an exploratory characteristic and a qualitative approach. Data analysis was based on the relevant documents and through an interview with the accountant and the pastor of the Second Baptist Church in Areias. The results indicated that there are administrative, accounting and patrimonial deficiencies. It is concluded that the 2nd IBA (Second Baptist Church in Areias) has insufficient internal documentation regarding the provision of accounts, however it meets the minimum required by the accounting standards of the third sector.

Keywords: Third Sector; Rendering of accounts; Religious organization.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. PROBLEMA.....	9
1.2. JUSTIFICATIVA	10
1.3. OBJETIVOS	10
1.3.1. Objetivo Geral	10
1.3.2. Objetivos Específicos.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 TERCEIRO SETOR.....	12
2.2. ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS.....	13
2.2.1. Prestação de Contas.....	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1. COLETA DE DADOS	15
3.2. ABORDAGEM QUALITATIVA	16
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	17
4.1 ANÁLISE DO CONTADOR	17
4.2 ANÁLISE DO PASTOR	21
4.3 ANÁLISE DO <i>CHECK – LIST</i>	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	31
APÊNDICE A – Questionário ao Pastor.....	31
APÊNDICE B – Questionário ao Contador	31

1. INTRODUÇÃO

É bem verdade que os avanços do Estado Social na década de 40 impulsionaram as organizações empresariais a se formalizarem como uma entidade jurídica. Organizando-se da seguinte forma: Primeiro setor: estado (órgãos, autarquias, empresa públicas, sociedades de economia mista, visando o interesse público; o Segundo setor: entidades privada, almejando lucros e o Terceiro setor: entidades privadas sem fins lucrativos (Torres, 2013).

O Terceito Setor é composto por organizações não governamentais sem fins lucrativos, que atua para atingir objetivos públicos em prol da sociedade. São organizações que fazem o trabalho no qual o Estado não consegue dar total assistência e não tem retorno financeiro para as entidades do segundo setor (Araujo, 2005).

As entidades que compõem o terceiro setor são as ONGs (organizações não governamentais), fundações, instituições filantrópicas, instituições religiosas, associações, dentre outras (Torres, 2013). Sabe-se que a contabilidade é uma exigência legal para todas as entidades e é organizada de diferentes maneiras. Dito, isto, para gerenciar as contas e manter todas as finanças de uma entidade sem fins lucrativos o contador deve tomar como base a Interpretação Técnica Geral - ITG 2002 (R1), em conformidade com as Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1.409/2012 e nº 1.330/2011.

Além destas, cabe salientar que o terceiro setor também é regulado pelas leis nº 9.637/98, nº 9.790/99, nº 12.101/09 e nº 91/1935 e Decreto Legislativo nº3.100/99 e o novo marco dado pela lei nº13.019/2014.

Na busca do equilíbrio social, as organizações do Terceiro Setor – incluindo as organizações religiosas, que já têm por premissa uma vida voltada a servir o próximo e atendimento dos mais necessitados – passaram a desenvolver um papel essencial, não só individualmente como em grupos através da pessoa jurídica, e foram reconhecidas pelo Estado conquistando imunidade tributária (Lima, 2018, p.19).

As entidades religiosas que podem ser igrejas católicas ou protestantes, sinagogas, terreiros, dentre outras, são pessoas jurídicas formadas por pessoas que se reúnem para realizarem atividades visando o social e a religiosidade (França et al, 2015). Por conta dessas finalidades, o Estado concedeu-lhes imunidade tributária, como está descrito no art. 150, inciso VI, alínea “b e c” da nossa constituição federal

de 88. Pode-se afirmar que as organizações religiosas são pessoas jurídicas de direito privado constituídas por pessoas físicas que professam uma religião segundo seus ditames religiosos e sob a perspectiva de uma fé (Monello, 2012).

As entidades religiosas podem ser denominacionais e não denominacionais, ou seja com múltiplas linhas ou igrejas heterogêneas. Tornando-as independentes, e portanto, com a gestão financeira e decisões sob o controle dos líderes ou administradores da própria entidade, o que pode abrir precedente para casos de fraudes e diversas outras irregularidades (Viração, 2024).

No entanto, para Olak e Nascimento (2010), há pelo menos três elementos caracterizadores de uma nova postura gerencial e de controle que podem ser aplicados nas organizações do Terceiro Setor: a transparência (*accountability*), os relatórios de avaliação (desempenho) e os instrumentos de comunicação (demonstrativos contábeis).

E mediante a regulamentação jurídica das entidades religiosas se faz necessário que as mesmas prestem conta às autoridades competentes. Sendo previsto no Art. 53 da Lei nº 10.406 de 10/01/2002 do Código Civil Brasileiro, o qual descreve cláusulas específicas e obrigatórias da prestação de conta e da elaboração do Estatuto Social da entidade.

1.1. PROBLEMA

Prestação de contas é o conjunto de documentos e informações disponibilizados pelos dirigentes das entidades aos órgãos interessados e autoridades, de forma a possibilitar a apreciação, conhecimento e julgamento das contas e da gestão dos administradores das entidades, segundo as competências de cada órgão e autoridade, na periodicidade estabelecida no estatuto social ou na lei. (França, *et al*, 2015).

Observar se a Igreja tem um plano de trabalho, um relatório de atividades, demonstrações contábeis e quais são, se está de acordo com as normas aplicadas ao Terceiro Setor. Se há inventário patrimonial, parecer do conselho fiscal, auditoria independente, e por último o Siconv (Sistema de gestão de convênios e contrato de repasses).

Dado o contexto, este estudo visa responder o seguinte problema de pesquisa: A Segunda Igreja Batista em Areias faz prestação de contas em aderência às normas contábeis?

1.2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema deu-se além da similiaridade com a temática, pelo o crescente número de igrejas evangélicas protestantes no Brasil. De acordo com uma pesquisa da BBC News Brasil, na década de 1990 existiam 17.033 templos evangélicos, em 2019 passou a ser 109.560 templos, um aumento de 543%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o último censo 2022 mostrou que o país tem 580 mil estabelecimentos religiosos (de todos os tipos). O IBGE (2022) caracteriza como estabelecimento religioso todas as igrejas, templos, sinagogas e terreiros, de todas as religiões.

Diante deste cenário ressalta-se a importância de conscientizar cada novo membro e diretoria dessas novas igrejas quanto a contabilidade e sua respectiva prestação de contas é de extrema importância. Dar ciência aos membros é relevante pois são eles que com seus dízimos de alguma forma sustentam a igreja da qual fazem parte. Assim dar transparência dos recursos investidos é importante para controle da destinação.

Este trabalho também justifica-se diante o Estado, pois é dever das igrejas o cumprimento das suas obrigações assessórias junto aos Ministérios Público e da Justiça, bem como aos Governos estaduais e Municipais. Saliencia-se que não é pelo fato das igrejas serem imunes, conforme o Art. 150 da CF/88, que as mesmas não tem deveres para com o Estado, até para manterem sua imunidade.

Este trabalho também visa contribuir para o entendimento da importância social da divulgação das informações econômicas e financeiras das organizações religiosas. Pois, para a sociedade em geral é preciso acreditar que fato a igreja está agindo de forma correta, cumprindo as normas e prestando seu trabalho de promover a cidadania por meio de seu serviço social.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é verificar se a Segunda Igreja Batista em Areias realiza a prestação de contas em aderência às normas contábeis aplicáveis ao Terceiro Setor.

1.3.2. Objetivos Específicos

De forma a auxiliar a solução do problema de pesquisa e o alcance do objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Avaliar a frequência de relatórios de atividades;
- Verificar se as Demonstrações Contábeis estão de acordo com as normas aplicáveis ao Terceiro Setor;
- Identificar se há o cumprimento das obrigações acessórias.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TERCEIRO SETOR

A ordem sociopolítica era representada apenas por dois setores – o público e o privado -, as suas características e finalidades diferem um do outro. O terceiro setor não é público e nem privado, no sentido comum desses termos; mas tem um vínculo com ambos, ou seja, essas entidades são compostas por entidades privadas (mas sem objetivo de lucro) com objetivos sociais ou público, mesmo não sendo integrante da administração pública (França *et al*, 2015).

Ainda segundo os autores do Manual para o Terceiro Setor, a expressão terceiro setor foi usada pela primeira vez na década de 1970, nos Estados Unidos da América, e em 1980 passou a ser utilizada pelos pesquisadores europeus. Recentemente que começaram a reconhecer a importância dessas entidades, pelo fato da mobilização dos recursos humanos e materiais para atender as demandas sociais que o Estado por muitas vezes não tem condições de atender.

Segundo Marçal Justen Filho:

A sociedade tornou-se muito mais complexa para que as suas necessidades sejam satisfeitas exclusivamente por parte do Estado. A cidadania impõe que os indivíduos e as empresas se organizem e atuem concretamente para minorar os problemas e combater as carências. A dignidade humana e solidariedade são compromissos da nação consigo mesma, e não um fardo a ser carregado apenas pelas instituições financeiras e governamentais.

O terceiro setor surgiu com o intuito de suprir as carências da sociedade perante à falta de assistência do Estado em certos grupos sociais. No Brasil, a atuação se iniciou com a Igreja Católica, no século XVI, com atividades de cunho social (Silva, 2010, p. 1305).

Nos termos do direito brasileiro, são organizações do terceiro setor, ou organizações não governamentais (ONGs), as entidades de interesse social sem finalidade de lucro, as associações, as fundações privadas e entidades religiosas (França *et al*, 2015).

Para (Paes, 2000), o terceiro setor é um conjunto de organismos, organizações ou instituições filantrópicas com autonomia administrativa, tendo como objeto principal atuar de forma voluntária junto à sociedade civil visando ao seu aperfeiçoamento.

2.2. ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

Segundo o CCB – Código Civil Brasileiro, as entidades religiosas são pessoas jurídicas de direito privado (Brasil, 2002).

Conforme França *et al* (2015) as organizações religiosas, são pessoas jurídicas formadas por pessoas que realizam atividades não visando o lucro, mas, sim voltadas à religiosidade e à profissão de fé. A estrutura de funcionamento da organização religiosa (Igreja) é composta por membros. Existem várias igrejas com denominações diferentes, que apresentam sistemas organizacionais diferentes, assim, classificados em episcopal, presbiterial e congregacional. (França *et al*, 2015). A 2IBA (Segunda Igreja Batista em Areias) é congregacional, em outras palavras, os membros são participantes em todo o planejamento da igreja. Os membros que têm o poder de decisão.

No uso diário, é utilizada a palavra igreja como um descritor bastante genérico tanto para as organizações quanto para os edifícios da religião cristã organizada; denominações são os diferentes ramos da igreja cristã, nascidos de cismas históricos (como católico romano, anglicano, metodista, etc.) (Viração, 2024).

Entidades religiosas são consideradas pessoa jurídica de direito privado, que tem atividades voluntárias desenvolvidas em favor da sociedade, das mais variadas formas, ligadas também a problemas sociais, objetivando promover o bem-estar físico e espiritual do próximo, com ações sociais em diversas áreas, e todo trabalho é realizado por meio de contribuições voluntárias de seus membros (Araujo, 2005).

As organizações do Terceiro Setor, incluindo as entidades religiosas, na busca de melhorar o equilíbrio social passaram a desenvolver um papel essencial, sendo reconhecidas pelo Estado, elas adquiriram imunidade e isenção tributária, ou seja, não recolhem tributos para os cofres públicos, porque essas organizações além de não possuírem finalidade lucrativa, elas são voltadas para ajudar o próximo, já que o Estado não consegue acolher a todos. Mas para isso precisam cumprir os deveres transcritos na Lei que regulamenta o terceiro setor.

Quadro 1 - Resumo das Principais Características das Organizações Religiosas

1	Objetivos Institucionais	Divulgação da fé através do exercício de Culto (Art. 5º, VI- CRFB/88).
2	Principal Fonte de Recursos	Doações: Dízimos, ofertas por membros ou não membros. É vedada a subvenção pelo Estado (Art. 19, 1CRFB/88).
3	Superávit	Todo superávit é totalmente aplicado nas atividades da instituição, tais como: fundação de novas organizações, doações de cestas básicas, manutenção demissionários, etc.

4	Remuneração/Participação nos Resultados	É proibida a remuneração da sua diretoria ou distribuição de resultados, mas é permitida uma ajuda de custo, a título de prebenda eclesiástica ou renda eclesiástica.
5	Aspectos Tributários	São imunes. (Art.150,VI, da CRFB/88).

Fonte: Lima (2018, p. 33).

Com esses itens descritos, ficam mais claras as principais características de uma instituição religiosa, estes elementos são importantes, não só porque envolve o valor financeiro, mas que atende a um interesse coletivo. Tendo a obrigação de mostrar que os objetivos estão sendo cumpridos e os recursos financeiros estão sendo aplicados em benefício da sociedade, da comunidade que a instituição religiosa está inserida, sendo auxílio aos membros e necessitados.

2.2.1. Prestação de Contas

A prestação de contas é o resultado comprobatório de como todos os recursos foram usados pela organização, é a explicação detalhada dos atos mostrada para os interessados que buscam transparência nas informações.

Para as instituições sem fins lucrativos como é o caso das entidades religiosas, a transparência nas informações é um fator determinante para que a prestação de contas seja aprovada por parte dos interessados e para isso há instruções de órgãos e entidades competentes, bem como profissionais que podem auxiliar. Pois na opinião de Almeida e Ferreira (2006), é por meio da prestação de contas que as entidades adquirem reconhecimento público de suas ações e passam a ter maior credibilidade e legitimidade. Uma prestação de contas inverídica ou que não esteja clara pode gerar um ambiente de desconfiança que terá reflexo na captação de recursos futuros.

A prestação de contas de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2007, p. 78):

É o conjunto de documentos e informações disponibilizados pelos dirigentes das entidades aos órgãos interessados e autoridades, de forma a possibilitar a apreciação, conhecimento e julgamento das contas e da gestão dos administradores das entidades, segundo as competências de cada órgão e autoridade, na periodicidade estabelecida no estatuto social ou na lei.

De acordo com Silva (2010) “Nos alicerces do Terceiro Setor Brasileiro estão os princípios da filantropia e da caridade religiosa”. Ainda segundo o mesmo autor, as primeiras organizações da sociedade civil nacional no Brasil foram as Santas Casas de Misericórdia, que remontam aos meados do século XVI e se encontram atuantes até hoje.

Em um tempo que a tecnologia está auxiliando em tantos fatores, as instituições religiosas devem usar essa ferramenta a seu favor através das mídias, garantindo de forma até mais abrangente que seus relatórios estejam acessíveis, comprovando o uso corretos dos recursos.

Segundo Lima (2018), as instituições religiosas também devem realizar a prestação de contas aos doadores internos e externos, em sua página na internet, pois as partes interessadas em suas ações, os doadores, associados ou não, teriam acesso à prestação de conta da instituição.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método científico é um conjunto de procedimentos adotados com a finalidade de atingir o conhecimento. A metodologia científica cuida dos procedimentos, dos instrumentos e dos caminhos para se alcançar a realidade teórica e prática. (Prodanov&Freitas, 2013; Fonseca, 2012).

Nesta pesquisa foi utilizada a metodologia do tipo estudo de caso, pois de acordo com (Yin, 2001):

Um projeto de pesquisa constitui a lógica que une os dados a serem coletados (e as conclusões a serem tiradas) às questões iniciais de um estudo. Cada estudo empírico possui um projeto de pesquisa implícito, se não explícito.

Em outras palavras, o estudo de caso é uma sequência lógica que une os dados empíricos às questões de pesquisa iniciais do projeto e por último às suas conclusões. Segundo (Yin, 2001) para o estudo de caso ser executado é preciso um plano de ação, para se sair “daqui” e chegar “lá”, onde “daqui” é o conjunto inicial de questões para serem respondidas e “lá” é um conjunto de etapas principais, dentre elas, a coleta de dados e a análise de dados relevantes.

3.1 COLETA DE DADOS

Para identificar a percepção da liderança sobre o tema de prestação de contas, foi realizada uma pesquisa de questionário elaborada no google forms e enviada por e-mail, consultando o Pastor presidente e o Contador da igreja, que também é membro da mesma.

O questionário aplicado foi elaborado com 20 questões abertas, com respostas curtas, houve validação verificando as perguntas, pois, pode-se tirar conclusão da problemática a partir das respostas. Além do questionário, foi elaborado um *check-list* de acordo com os tópicos do Manual terceiro setor, cap. V Prestação de contas.

O *check-list*, foi elaborado a princípio no excell com um quadro de perguntas e respostas, porém, as perguntas do *check-list* foram enviadas via whatsapp, para o contador.

3.2 ABORDAGEM QUALITATIVA

Como esta pesquisa visa apresentar como se dar a prestação de contas de uma entidade sem fins lucrativos, a abordagem para análise dos resultados basea-se na análise qualitativa, que para Batista e Matos (2017) permite uma análise mais profunda sobre o tema abordado, quando utilizado a entrevista para coleta de dados, desde que respeite-se a eticamente aquele que é mais envolvido com o tema, sem inferir nas respostas.

Portanto, para o desenvolvimento desta pesquisa recorreu-se em dias alternados dois formulários aplicados separadamente aos envolvidos. Para o contador foram perguntas mais voltadas aos trâmites e demonstrações contábeis e ao Pastor perguntas relacionadas a gestão do conselho administrativo da entidade.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados coletados por meio da pesquisa realizada com o pastor presidente da 2ª IBA (Segunda Igreja Batista em Areias), o contador, que também é membro da 2ª IBA, e um *check-list* da igreja de acordo com os tópicos enumerados no Manual do terceiro setor (França *et al*, 2015).

A pesquisa foi aplicada através de dois questionários, um para cada, composto por 20 (vinte) perguntas subjetivas que serão apresentadas em partes, inicialmente os questionamentos ao contador e posteriormente ao pastor.

4.1 ANÁLISE DO CONTADOR.

O entrevistado é o contador da Igreja, chama-se Paulo Roberto Pessoa, tem 22 anos de experiência na área contábil e 15 anos de experiência na 2ª IBA. Aqui serão descritas cada questionamento, sendo fiel as respostas e posteriormente os comentários acerca de cada pergunta com base na literatura pertinente.

Pergunta 1) Quais documentos são utilizados para comprovar as receitas e despesas da igreja?

Resposta do Contador: Quanto as receitas são compostas pela contribuição voluntária da congregação, não temos um documento específico de comprovação. Mas, todos o valores são registrados no sistema contábil e informado nas obrigações acessórias da RFB Despesas: Notas Fiscais e Recibos.

Pergunta 2) A igreja possui um livro caixa ou outro sistema de registro contábil para acompanhar as finanças?

Resposta do Contador: Utilizamos um sistema para efetuar todos registros financeiros.

Pergunta 3) Como são registradas as doações dos membros e de outros contribuintes?

Resposta do Contador: Os membros são registrados nominalmente no sistema de gestão, outros contribuintes não registrados são reconhecidos como ofertas anônimas.

Pergunta 4) A igreja tem algum processo de auditoria ou revisão externa das contas?

Se sim, como funciona?

Resposta do Contador: Não temos revisão externa.

Pergunta 5) Há algum controle de recebimento e distribuição de recursos, como eventos ou campanhas?

Resposta do Contador: Sim, todos os valores são destinados conforme previsão orçamentária, quando o recurso tem origem em uma campanha específica o valor é registrado, destinado e prestado contas no relatório financeiro.

Pergunta 6) Com que frequência as demonstrações financeiras são apresentadas à liderança da igreja?

Resposta do Contador: É apresentada mensalmente a todos os membros da igreja.

Pergunta 7) A igreja disponibiliza um relatório financeiro para os membros ou a comunidade? Se sim, como é feito esse compartilhamento?

Resposta do Contador: O relatório fica disponível na tesouraria sendo disponibilizado por demanda.

Pergunta 8) Quais são os principais relatórios que você prepara para a liderança da igreja?

Resposta do Contador: Prestação de contas e fluxo de caixa.

Pergunta 9) A igreja tem algum plano de comunicação para prestar contas aos membros sobre o uso dos recursos financeiros?

Resposta do Contador: Mensalmente é realizada uma assembleia de membros onde o relatório financeiro é apresentado, questionamentos são respondidos, e o relatório é aprovado ou reprovado pela maioria da assembleia.

Pergunta 10) Como são calculados e monitorados os custos operacionais da igreja (ex: manutenção de prédio, contas de serviços, salários) ?

Resposta do Contador: Os gastos são realizados conforme plano orçamentário, ou demanda. Projetos maiores são avaliados e aprovados pela assembleia para só assim

ser executado.

Pergunta 11) A igreja tem algum projeto social ou missão que gere receitas ou despesas? Como essas são registradas separadamente?

Resposta do Contador: Temos projetos sociais que geram despesa. As despesas são registradas no movimento geral da igreja.

Pergunta 12) Quais são as fontes de receita mais significativas para a igreja?

Resposta do Contador: São os dizimos.

Pergunta 13) Como são tratadas as contribuições destinadas a projetos específicos ou campanhas especiais?

Resposta do Contador: São registradas como entradas designadas, identificadas e a verba é destinada exclusivamente a realização da campanha.

Pergunta 14) A igreja está regularizada junto aos órgãos fiscais e tributários? Há algum tipo de isenção ou imunidade fiscal aplicável?

Resposta do Contador: Sim, está regular junto a todos os órgãos fiscais. A igreja tem imunidade fiscal, não sendo cobrado imposto sobre as receitas de sua atividade.

Pergunta 15) Quais são as obrigações fiscais que a igreja deve cumprir periodicamente?

Resposta do Contador: A igreja envia as obrigações acessórias a RFB e Conectividade Social e recolhe os tributos relacionados a folha de pessoal.

Pergunta 16) Há algum tipo de controle sobre a utilização de recursos provenientes de doações, garantindo que sejam usados de acordo com os objetivos estabelecidos?

Resposta do Contador: Sim.

Pergunta 17) A igreja possui um orçamento anual detalhado? Como é elaborado e aprovado?

Resposta do Contador: Sim. É elaborado por conta de gasto. Para algumas contas utilizamos a base histórica e outras OBZ (orçamento base zero). É aprovado em assembleia pelos membros da igreja.

Pergunta 18) Existe um planejamento financeiro de longo prazo para a igreja?

Resposta do Contador: Não, trabalhamos com os 12 meses.

Pergunta 19) Como a igreja planeja e controla os recursos para eventos especiais, como congressos, retiros e outras atividades?

Resposta do Contador: Cada evento é planejado para que o seu fluxo financeiro não interfira no fluxo geral da igreja. Cada evento supri os seus gastos com doações e inscrições, se for o caso.

Pergunta 20) O contador realiza alguma previsão ou projeção financeira para os próximos anos?

Resposta do Contador: Não.

4.1.1. Análise da entrevista com o Contador

Analizando a primeira pergunta, o contador afirma que não tem como comprovar as entradas, no caso se for em espécie. Sendo assim não tem como comprovar que as entradas são realmente os valores que apresentam para os membros. Mais uma deficiência para ser melhorada. Os principais relatórios que o contador afirmou realizar na igreja são as prestações de contas e fluxo de caixa. Segundo (França *et al*, 2015), umas das principais obrigações de uma entidade é prestar contas, à própria entidade que elabora e ao Poder Público. A prestação de contas é um conjunto de documentos e informações disponibilizados para possibilitar a apreciação, conhecimento e julgamento das contas. Logo, a demonstração do fluxo de caixa é um documento que compõe esse conjunto para uma entidade prestar contas, nesse caso, a 2 IBA.

Por fim, a pergunta nº 19, a resposta do contador é preocupante, pois essas doações a parte das receitas da igreja para custear eventos, nos quais são citados no plano de trabalho da igreja, não entram no relatório financeiro da igreja mensalmente. Ou seja, a entrada de recursos é maior das quais são divulgadas. Esta afirmação é da autora deste trabalho, na qual é membro da Segunda Igreja Batista em Areias.

4.2 ANÁLISE DO PASTOR.

O segundo entrevistado foi o Pastor da Igreja, chamado Jocksan Nunes Barbosa, que tem ensino superior e tem 06 anos de experiência como pastor. O questionário também será apresentado na sequência de perguntas, respostas e comentários relacionando a resposta com a literatura pertinente.

Pergunta 1) Como a igreja garante que os recursos arrecadados estão sendo utilizados de maneira alinhada com a missão e visão da igreja?

Resposta do Pastor: Mesalmente temos uma reunião administrativa com os membros da igreja, apresentando o relatório financeiro, com direito de voz aos membros para tirar todas as dúvidas e questionamentos.

Pergunta 2) Há algum tipo de diretriz que orienta o uso dos fundos, como separação entre as receitas gerais e as destinadas a projetos específicos?

Resposta do Pastor: Temos orçamento anual que orienta como os recursos financeiros devem ser investidos e distribuídos nos pagamentos.

Pergunta 3) Quais são as prioridades de alocação de recursos dentro da igreja (ex: manutenção do templo, apoio a missões, programas sociais)?

Resposta do Pastor: Pagamento das prebendas e salários, impostos, manutenção dos missionários, manutenção (energia, água, telefonia).

Pergunta 4) Como a liderança decide sobre os investimentos financeiros da igreja (ex: reformas)

Resposta do Pastor: Temos uma comissão de Finanças que delibera sobre as prioridades nos investimentos.

Pergunta 5) Como os membros podem saber como suas contribuições estão sendo utilizadas?

Resposta do Pastor: Na apresentação do relatório financeiro em sessão administrativa.

Pergunta 6) Você compartilha as informações financeiras com os membros da igreja?

Como isso é feito?

Resposta do Pastor: Além da apresentação do relatório financeiro mensalmente, qualquer membro pode solicitar esclarecimentos sobre qualquer conta ou investimento.

Pergunta 7) Há algum momento específico em que a igreja oferece aos membros um panorama financeiro (ex: assembleias, cultos de prestação de contas)?

Resposta do Pastor: Assembleias mensais (Sessão administrativa)

Pergunta 8) Como a igreja envolve os membros no processo de tomada de decisão sobre como os recursos são alocados?

Resposta do Pastor: A igreja elege uma comissão de finanças que representa a membresia.

Pergunta 9) A liderança oferece algum feedback sobre o andamento dos projetos financiados pelas contribuições dos membros?

Resposta do Pastor: É apresentado mensalmente nas sessões administrativa.

Pergunta 10) Você considera importante que a igreja tenha uma prestação de contas regular e acessível a todos os membros?

Resposta do Pastor: É muito importante, para que haja transparência e credibilidade da diretoria da igreja, e haja uma relação de confiança e comunhão.

Pergunta 11) Quais são as metas financeiras da igreja para o próximo ano? Como são definidas?

Resposta do Pastor: Nos baseamos no orçamento financeiro do ano anterior, nos relatórios anuais, medimos os resultados, e definimos, diretoria e comissão de finanças. Planejamos novos investimentos dentro das expectativas de crescimento de membros e entradas financeiras, com compromisso e responsabilidade.

Pergunta 12) Como a igreja lida com variações nas receitas e despesas (ex: aumento nas doações ou redução de recursos)?

Resposta do Pastor: A Comissão de finanças acompanha o fluxo financeiro da igreja e quando acontece variações, indica e orienta como equilibrar os recursos.

Pergunta 13) A igreja tem algum fundo de reserva ou um planejamento para imprevistos?

Resposta do Pastor: Na própria conta corrente da igreja é feito investimentos quando temos superávit, na falta de reserva podemos recorrer a um fundo da comissão predial da Convenção Batista de Pernambuco.

Pergunta 14) Como a liderança acompanha a evolução do orçamento da igreja no ano?

Resposta do Pastor: Através dos relatórios da tesouraria e avaliação da comissão de finanças

Pergunta 15) Quais projetos sociais ou missionários a igreja tem financiado atualmente? Como os membros podem contribuir ou participar?

Resposta do Pastor: Temos o projeto do Pepe (Projeto de ensino dos princípios evangélicos) com 40 Crianças da comunidade de Areias. Projeto Missionário com uma Congregação na Cidade de Poção- PE. Duas missionárias no Projeto Cristolândia PE, 02 Missionários do Estado de São Paulo (Acolhendo pessoas usuárias de drogas e em situação de vulnerabilidade. 02 Missionários no projeto de plantação de Igrejas em parcerias com a junta de Missões Nacionais no Estado do Rio Grande do Sul. 02 Missionários no Estado de Minas Gerais. 02 Missionários na agência Jocum (Jovens com uma missão) no estado do Ceará.

Pergunta 16) Há algum controle específico para o uso dos recursos destinados a missões e programas sociais?

Resposta do Pastor: Para os programas sociais é controlado pelo orçamento anual os valores investidos. Para os recursos destinados a missões, existem alvos trimestrais que são acompanhados pela comissão de finanças e enviados para as agências missionárias.

Pergunta 17) A igreja possui algum programa para ajudar os membros em situação de necessidade financeira? Como isso é administrado?

Resposta do Pastor: Temos um ministério de Ação Social que acompanha a situação de membros com necessidades específicas, e campanhas são realizadas e

apresentadas a tesouraria da igreja.

Pergunta 18) Qual é a importância dos projetos financeiros e sociais para a missão da igreja, e como esses projetos se alinham com a visão espiritual da comunidade?

Resposta do Pastor: Nossas campanhas de ajuda cumprem a função bíblica de suprir as necessidades dos irmãos carentes com o exemplo da igreja primitiva citada no livro de Atos dos apóstolos em suprir os membros no material e espiritual

Pergunta 19) Como a liderança da igreja assegura que os recursos financeiros são administrados com responsabilidade e transparência?

Resposta do Pastor: Com uma equipe eleita pela Igreja (Comissão de Finanças) acompanhando os gastos e investimentos, assegurando que qualquer membro tenha acesso as contas da igreja.

Pergunta 20) Quais medidas são tomadas para evitar possíveis conflitos de interesse ou falhas de gestão financeira dentro da igreja?

Resposta do Pastor: Alinhamento da diretoria, Tesouraria e Comissão de Finanças, levando as decisões financeiras para deliberação em plenária mensal. Assim as decisões financeiras são debatidas e autorizadas pelos membros da igreja em votação democrática.

4.2.2. Análise da entrevista com o Pastor

Pode-se notar que houve choque de respostas, em relação ao conselho fiscal. O pastor afirmou que tem, e o contador em uma de suas respostas do *check-list* afirmou que não tem conselho fiscal. Logo, não há uma comunicação entre o pastor e o contador, e nem uma organização administrativa, que segundo o Manual do terceiro setor (França *et al*, 2015), é uma das exigências para prestações de contas nas entidades sem fins lucrativos.

4.3 ANÁLISE DO CHECK – LIST.

Agora com base nas entrevistas elaborou-se um *check-list* sobre os elementos para prestação de contas, de acordo com o Manual do terceiro Setor (França *et al*, 2015), conforme Quadro 2. Foi enviado via whatsapp para o contador.

Quadro 2 – Check-list dos documentos para prestação de contas

CHECK - LIST				
Documento	Sim	Não	Dispensa	Observação
1. Plano de trabalho				
1.1. Os objetivos	x			Anunciar o evangelho e cultuar ao Deus todo poderoso.
1.2. A origem dos recursos	x			A origem do recurso é a contribuição espontânea dos participantes, sendo realizada como dízimos, ofertas e outras formas de doação.
1.3. A infraestrutura	x			A infraestrutura é própria, formada principalmente pelo imóvel da sede.
1.4. A identificação de cada ação, serviço, projeto, programa e benefício a executar	x			São diversas ações: - Sustento de uma congregação em Poção – PE; - Projeto Social (PEPE); - Campanha de missões; - Promoções de ações evangelísticas. Ex: ECC (Encontro de Casais com Cristo), EJC (Encontro de Jovens com Cristo), retiros espirituais, para homens, mulheres e jovens; - Acampamentos; - Aconselhamento para Congregação e comunidade; - Assistência Beneficente; - Cursos temáticos para casais, noivos, pais; - Escolas bíblicas.
2. Relatório de atividades				
2.1. Os objetivos				
2.2. A origem dos recursos utilizados				
2.3. A infraestrutura utilizada				
2.4. A identificação de cada ação, serviço, projeto, programa e benefício executado				
3. Demonstrações contábeis	x			Demonstração do fluxo de caixa.
4. Informações bancárias	x			Uma instituição apenas.
5. Inventário patrimonial	x			Precisam melhorar a fixação de plaquetas de identificação.

6. Relação anual de informações sociais (RAIS)	x			Foi substituída pelo E-social.
7. Parecer do conselho fiscal		x		
8. Relatório de auditoria independente			x	Não tem a obrigação, é um custo alto para a realidade.
9. Cópia de convênio, contrato e termo de parceria		x		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Os relatórios de atividades o contador, não respondera esse tópico, por achar que era igual ao primeiro tópico (plano de trabalho). Segundo a (Apostila terceiro setor sind contabilistas), o relatório de atividades é um documento circunstanciado dos trabalhos desenvolvidos no período da gestão, comprovando a efetivação das atividades programadas em suas prestações de contas.

As demonstrações contábeis são as demonstrações do fluxo de caixa, segundo a norma (França *et al*, 2015) são obrigatórias o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do período, a demonstração das mutações do patrimônio líquido, as demonstrações do fluxo de caixa e notas explicativas.

As informações bancárias devem ser apresentadas da seguinte forma: no primeiro nível, é exigida uma relação das contas bancárias da entidade identificando a instituição financeira, número da conta, tipo da conta indicando se os depósitos são em conta – corrente, conta de aplicação, poupança, etc. No nível dois, são exigidos cópias de extratos bancários ou de documentos equivalentes, que comprovem os saldos das contas bancárias, na data do encerramento do exercício. Nota-se que a 2 IBA não realiza essa prestação de contas.

O tópico 5, inventário patrimonial não é realizado na igreja. De acordo com (França *et al*, 2015), o inventário é uma relação de todos os bens da igreja, identificando, datando e a forma de incorporação dos bens ao patrimônio. Notou-se que na igreja os patrimônios não são tombados. Como identificar quanto vale o seu patrimônio? Ou como identificar se algum bem da igreja não foi furtado? Precisa de uma organização administrativa.

No tópico 7 em relação ao parecer do conselho fiscal, a igreja não possui, embora o pastor tenha respondido no questionário afirmando que tinha, o contador

respondeu para o *check – list* que não tinha. A igreja tem primeiro e segundo tesoureiro que cuidam das finanças da igreja. Na norma o ideal é que a entidade tenha em sua estrutura pelo menos três órgãos internos distintos, sendo um deliberativo (assembleia geral, conselho curador), um diretivo (diretoria, secretaria executiva ou coordenadoria) e o fiscal (conselho fiscal), (França *et al*, 2015).

O relatório de auditoria independente o Manual do terceiro setor (França *et al*, 2015), afirma que é uma exigência que pode ser feita pelo poder público, por aportadores de recursos ou se estar prevista no estatuto da entidade. A igreja 2 IBA, não tem convênio, contrato e termo de parceria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transparência deve ser praticada pelas organizações religiosas, pois permitirá um acompanhamento por partes dos membros, assim a organização religiosa terá credibilidade para com os seus membros, o estado e a sociedade em geral.

Uma limitação da pesquisa, foi em relação aos entrevistados. Poderia ter feito uma entrevista com o escritório de contabilidade da igreja.

Foi constatado que a 2 IBA (Segunda Igreja Batista em Areias) presta contas, porém há deficiências em alguns documentos/relatórios obrigatórios para uma entidade religiosa, segundo o Manual do terceiro setor (França *et al*, 2015), do qual a igreja não elabora. De acordo com a alteração do ITG 2002 (R1), diz que as receitas e as despesas devem ser reconhecida, respeitando- se o princípio da competência, a 2 IBA, elabora seus relatórios seguindo o princípio de caixa, (Contabilista, Apostila Terceiro Setor Sind, CRC). Os documentos/relatórios que a igreja não faz são: os relatórios de atividade, inventário patrimonial, relatório do conselho fiscal.

Sobre as demonstrações contábeis, não se elabora o Balanço Patrimonial, nem a DRP (Demonstração do resultado do período), nem a DMPL (Demonstração das mutações do patrimônio líquido) e notas explicativas, conforme previsto na NBC TG 26, na seção 3 da NBC TG 1000, e na ITG 2002 (R1). A igreja só cumpre a Demonstração dos fluxos de caixa, ou seja, o livro caixa.

Verificou-se que as obrigações acessórias são cumpridas, mas precisamente a declaração do SPED (Sistema público de escrituração digital) e a Dirf (Declaração do imposto sobre a renda retido na fonte) dos funcionários. A frequência de planos de atividades é feita uma vez ao ano, para elaborar as programações da igreja do ano subsequente. Logo, os objetivos, geral e específicos são cumpridos, porém, há muito o que melhorar, existem deficiências em relação as prestações de contas segundo o Manual do terceiro setor (França *et al*, 2015).

Dessa forma, sugere-se a adoção dos relatórios que usem termos específicos e compreensíveis das organizações religiosas, nesse caso, a Segunda Igreja Batista em Areias, obedecendo as normas do terceiro setor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA , M. C.; FERREIRA, E. S. **Terceiro Setor: Prestação de contas e suas implicações**. 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/3857/2862>...

Acesso em: 06 nov. 2022.

ARAUJO, Osorio Cavalcante. **Contabilidade Para Organizações Do Terceiro Setor**. 1a. Atlas. 2005

BATISTA, Eraldo Carlos; DE MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de Procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de Interesse Social**. 2.ed.Brasília: cfc,2007.

Crccto.org.br/administracao/files/files/Apostila_terceiro_setor_sind_contabilistas.pdf
Acesso em: 13 de mar. 2025.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do Trabalho Científico**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

FRANÇA, José Antonio (coordenador); ANDRADE, Álvaro Pereira [et al.]. **Manual de Procedimentos para o Terceiro Setor: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social**. Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Associação de Procuradores e Promotores de Justiça de Fundações e Entidades de Interesse Social (Profis). Brasília: CFC; FBC, Profis, 2015.

Lei13019.com.br/legislacao/arquivo/82.pdf. Acesso em: 13 mar. 2025.

Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 jan. 2002**. Disponível em: . Acesso em: 08 abr. 2025. _____. Constituição da República Federativa do Brasil e Constituição do Estado de São Paulo.

LIMA,EliseuBandeirade.**Governançaenormasdecontabilidadeaplicadaàsigrejas:pr incípioseenfocuenatransparênciaderecursos**: Juruáeditora, 2018.

MONELLO, Sergio Roberto. **As Organizações Religiosas e o Código Civil Brasileiro**. [S. l.], 19 dez. 2012. Disponível em: <https://www.filantropia.org>. Acesso em: 6 nov. 2022.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor)**. São Paulo: Atlas, 2010.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social: Aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. 2ª ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SILVA, Carlos Eduardo Guerra. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica. **Revista de Administração Pública –RAP** - Rio de Janeiro, Nov./Dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/dmgXfwLTwhKpbCpHxgnpqcx/?lang=pt> Acesso em: 14.04.22

TORRES, Ronny Charles Lopes de. **Terceiro Setor: entre a liberdade e o controle**. Salvador: Juspodivm, 2013.

VIRAÇÃO, F. J. de S. . “Igrejas S/A”: o evangelicalismo não denominacional brasileiro como uma empresa religiosa neoliberal. **Pesquisa & Debate Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política**, [S. l.], v. 36, n. 2(66), 2024. DOI: 10.23925/1806-9029.36i2(66)68884. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/68884>. Acesso em: 20 dez. 2024.

APÊNDICES

Segue abaixo os questionários que foram elaborados no google forms e o check – list que foi elaborado por meio de uma conversa com o pastor e o contador, pois não se teve acesso aos documentos para as análises de resultados.

APÊNDICE A – Questionário ao Pastor

APÊNDICE B – Questionário ao Contador

APÊNDICE A – Questionário ao Pastor

Prestação de contas nas igrejas: Um estudo de caso na Segunda Igreja Batista em Areias.

Meu nome é Isabelle Agripina da Silva, sou aluna da graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Sob a orientação da Dra. Lavoisiene Rodrigues de Lima, (PPGCont - UnB) e diante o respaldo na literatura pertinente, elaboramos um questionário sobre prestação de contas nas igrejas, para o contador e o pastor da Segunda Igreja Batista em Areias (2 IBA).

Atenciosamente,

Isabelle Agripina da Silva.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) *

Convidamos Vossa Senhoria a participar em carácter voluntário de uma validação de um vocabulário próprios sobre o tema "Prestação de contas nas igrejas: Um estudo de caso na Segunda Igreja Batista em Areias", tais termos auxiliarão para a análise de conteúdo que será realizada na fase do meu trabalho de conclusão de curso.

Este documento, denominado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa. Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei N° 13.709, de 14 de agosto de 2018, denominada de Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Para acesso a uma cópia do presente termo, você poderá imprimir-lo, gerar uma cópia no formato 'pdf' para guarda em seu arquivo pessoal. Também poderá ser solicitado uma versão deste documento a qualquer tempo por meio de contato pelos e-mails registrados ao final do termo.

A pesquisa se dá por meio de um questionário online, constituído por 20 (vinte) perguntas, com tempo aproximado de 4 (quatro) minutos para sua resposta. Ressaltamos que a qualidade da pesquisa e seus resultados será influenciada pela precisão de suas respostas.

Pedimos por gentileza que faça uma leitura atenciosa e pausada, e na necessidade de esclarecimento de dúvidas nos contate pelo e-mail de contato da pesquisadora:

isabelle.asilva@ufpe.br

Eu li e concordo com o termo de consentimento.

☒ Aceito responder a pesquisa na forma do TCLE.

Seu nome, sua escolaridade, tempo de profissão e tempo de experiência na igreja. *

Jocksan Nunes Barbosa Superior

Pastor 06

Anos

Ao Pastor

Sobre o uso dos recursos financeiros:

Como a igreja garante que os recursos arrecadados estão sendo utilizados de maneira alinhada com a missão e visão da igreja? *

Mesalmente temos uma reunião administrativa com os membros da igreja apresentando o relatório financeiro, com direito de voz aos membros para tirar todas as dúvidas e questionamentos.

Há algum tipo de diretriz que orienta o uso dos fundos, como separação entre as receitas gerais e as destinadas a projetos específicos? *

Temos orçamento anual que orienta como os recursos financeiros devem ser investidos e distribuídos nos pagamentos.

Quais são as prioridades de alocação de recursos dentro da igreja (ex: manutenção do templo, apoio a missões, programas sociais)? *

Pagamento das prebendas e salários, impostos, manutenção dos missionários, manutenção (Energia, Água, telefonia)

Como a liderança decide sobre os investimentos financeiros da igreja (ex: reformas) *

Temos uma comissão de Finanças que delibera sobre as prioridades nos investimentos

Como os membros podem saber como suas contribuições estão sendo utilizadas? *

Na apresentação do relatório financeiro em sessão administrativas.

Sobre a transparência e comunicação com os membros:

Você compartilha as informações financeiras com os membros da igreja? Como isso é feito? *

Além da apresentação do relatório financeiro mensalmente, qualquer membro pode solicitar esclarecimentos sobre qualquer conta ou investimento.

Há algum momento específico em que a igreja oferece aos membros um panorama financeiro (ex: assembleias, cultos de prestação de contas)? *

Assembleias mensais (Sessão administrativa)

Como a igreja envolve os membros no processo de tomada de decisão sobre como os recursos são alocados? *

A igreja elege uma comissão de finanças que representa a membresia.

A liderança oferece algum feedback sobre o andamento dos projetos financiados pelas contribuições dos membros? *

É apresentado mensalmente nas sessões administrativa.

Você considera importante que a igreja tenha uma prestação de contas regular e acessível a todos os membros? *

É muito importante, para que haja transparência e credibilidade da diretoria da igreja, e haja uma relação de confiança e comunhão.

Sobre as metas e planejamentos financeiros?

Quais são as metas financeiras da igreja para o próximo ano? Como são definidas? *

Nos baseamos no orçamento financeiro do ano anterior, nos relatórios anuais, medimos os resultados, e definimos , diretoria e comissão de finanças. Planejamos novos investimentos dentro das expectativas de crescimento de membros e entradas financeira, com compromisso e responsabilidade.

Como a igreja lida com variações nas receitas e despesas (ex: aumento nas doações ou redução de recursos)? *

A Comissão de finanças acompanha o fluxo financeiro da igreja e quando acontece variações, indica e orienta como equilibrar os recursos.

A igreja tem algum fundo de reserva ou um planejamento para imprevistos? *

Na propria conta corrente da igreja é feito investimentos quando temos superavit, na falta de reserva podemos recorrer a um fundo da comissão predial da Convenção Batista de Pernambuco.

Como a liderança acompanha a evolução do orçamento da igreja no ano? *

Através dos relatorios da tessoraria e avaliação da comissão de finanças

Sobre projetos e programas financiados:

Quais projetos sociais ou missionários a igreja tem financiado atualmente? Como os membros podem contribuir ou participar? *

Temos o projeto do Pepe (Projeto de ensino dos pricipios evangélicos) com 40 Crianças da comunidade de Areias. Projeto Missionário com uma Congregação na Cidade de Poção- PE. Duas missionárias no Projeto Cristalândia PE, 02 Missionarios do Estado de São Paulo (Acolhendo pessoas usuarios de drogas e em situação de vulnerabilidade. 02 Missionarios no projeto de plantação de Igrejas em parcerias com a junta de Missão Nacionais no Estado do Rio Grande do Sul. 02 Missionarios no Estado de Minas Gerais. 02 Missionarios na agencia Jocum (Jovens com uma missão) no estado do Ceará.

Há algum controle específico para o uso dos recursos destinados a missões e programas sociais? *

Para os programas sociais é controlado pelo orçamento anual os valores investidos. Para os recursos destinados a missões, existem alvos trimestrais que são acompanhados pela comissão de finanças e enviados para as agencias missionarias.

A igreja possui algum programa para ajudar os membros em situação de necessidade financeira? Como isso é administrado? *

Temos um ministério de Ação Social que acompanha a situação de membros com necessidades específicas, e campanhas são realizadas e apresentadas a tesouraria da igreja.

Qual é a importância dos projetos financeiros e sociais para a missão da igreja, e como esses projetos se alinham com a visão espiritual da comunidade? *

Nossas campanha de ajuda cumprem a função bíblica de suprir as necessidades dos irmãos carentes com o exemplo da igreja primitiva citada no livro de Atos dos apóstolos em suprir os membros no material e espiritual

Sobre a ética e responsabilidade no uso dos recursos:

Como a liderança da igreja assegura que os recursos financeiros são administrados com responsabilidade e transparência? *

Com uma equipe eleita pela igreja (Comissão de Finanças) acompanhando os gastos e investimentos, assegurando que qualquer membro tenha acesso as contas da igreja.

Quais medidas são tomadas para evitar possíveis conflitos de interesse ou falhas de gestão financeira dentro da igreja? *

Alinhamento da diretoria, Tesouraria e Comissão de Finanças, levando as decisão financeiras para deliberação em plenaria mensal. Assim as decisões financeiras são debatidas e autorizadas pelos membros da igreja em votação democratica.

Google Formulários

APÊNDICE B – Questionário ao Contador

Prestação de contas nas igrejas: Um estudo de caso na Segunda Igreja Batista em Areias.

Meu nome é Isabelle Agripina da Silva, sou aluna da graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Sob a orientação da Dra. Lavoisiene Rodrigues de Lima, (PPGCont - UnB) e diante o respaldo na literatura pertinente, elaboramos um questionário sobre prestação de contas nas igrejas, para o contador e o pastor da Segunda Igreja Batista em Areias (2 IBA).

Atenciosamente,

Isabelle Agripina da Silva.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos Vossa Senhoria a participar em carácter voluntário de uma validação de um vocabulário próprios sobre o tema "Prestação de contas nas igrejas: Um estudo de caso na Segunda Igreja Batista em Areias", tais termos auxiliarão para a análise de conteúdo que será realizada na fase do meu trabalho de conclusão de curso.

Este documento, denominado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa. Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei N° 13.709, de 14 de agosto de 2018, denominada de Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Para acesso a uma cópia do presente termo, você poderá imprimi-lo, gerar uma cópia no formato 'pdf' para guarda em seu arquivo pessoal. Também poderá ser solicitado uma versão deste documento a qualquer tempo por meio de contato pelos e-mails registrados ao final do termo.

A pesquisa se dá por meio de um questionário online, constituído por 20 (vinte) perguntas, com tempo aproximado de 4 (quatro) minutos para sua resposta. Ressaltamos que a qualidade da pesquisa e seus resultados será influenciada pela precisão de suas respostas. Pedimos por gentileza que faça uma leitura atenciosa e pausada, e na necessidade de esclarecimento de dúvidas nos contate pelo e-mail de contato da pesquisadora:

isabelle.asilva@ufpe.br

Eu li e concordo com o termo de consentimento.



Aceito responder a pesquisa na forma do TCLE.

Seu nome, sua escolaridade, tempo de profissão e tempo de experiência na igreja. *

Paulo Roberto Pessoa, 22 anos de experiência, 15 anos na igreja.

Ao Contador

Sobre a documentação e registros financeiros:

Quais documentos são utilizados para comprovar as receitas e despesas da igreja *

Receitas: Composta pela contribuição voluntaria da congregacao, nao temos um documento especifico de comprovação. Mas todos o valores sao registrados no sistema contabil e informado na obrigacoes acessorias da RFB
Despesas: Notas Fiscais e Recibos

A igreja possui um livro caixa ou outro sistema de registro contábil para acompanhar as finanças? *

Utilizamos um sistema para efetuar todos registros financeiros

Como são registradas as doações dos membros e de outros contribuintes? *

Os menbros são registrados nominalmente no sistema de gestao, outros contribuintes nao registrados sao reconhecidos como ofertas anonimas.

A igreja tem algum processo de auditoria ou revisão externa das contas? Se sim, como funciona? *

Nao temos revisao externa

Há algum controle de recebimento e distribuição de recursos, como eventos ou campanhas? *

Sim, todos os valores sao destinados conforme previsao orcamentaria, quando o recurso tem origem em uma campanha especifica o valor é registrado, destinado e prestado contas no relatorio financeiro.

Sobre a transparência e comunicação:

Com que frequência as demonstrações financeiras são apresentadas à liderança da igreja? *

É apresentada mensalmente a todos os membros da igreja.

A igreja disponibiliza um relatório financeiro para os membros ou a comunidade? Se sim, como é feito esse compartilhamento? *

O relatorio fica disponivel na tesouraria sendo disponibilizado por demanda.

Quais são os principais relatórios que você prepara para a liderança da igreja? *

Prestacao de contas e fluxo de caixa

A igreja tem algum plano de comunicação para prestar contas aos membros sobre o uso dos recursos financeiros? *

Mensalmente é realizado uma assembleia de membros onde o relatorio financeiro é apresentado, questionamentos sao respondidos, e o relatorio é aprovado ou reprovado pela maioria da assembleia.

Sobre as receitas e despesas:

Como são calculados e monitorados os custos operacionais da igreja (ex: manutenção de prédio, contas de serviços, salários) ? *

Os gastos são realizados conforme plano orcamentario, ou demanda. Projetos maiores são avaliados e aprovados pela assembleia para só assim ser executado.

A igreja tem algum projeto social ou missão que gere receitas ou despesas? Como essas são registradas separadamente? *

Temos projetos sociais que geram despesa. As despesas sao registradas no movimento geral da igreja.

Quais são as fontes de receita mais significativas para a igreja? *

São os dizimos

Como são tratadas as contribuições destinadas a projetos específicos ou campanhas especiais? *

São registradas como entradas designadas, identificadas e a verba é destinada exclusivamente a realizacao da campanha.

Sobre a regularização fiscal e legal:

A igreja está regularizada junto aos órgãos fiscais e tributários? Há algum tipo de isenção ou imunidade fiscal aplicável? *

Sim, está regular junto a todos os orgaos fiscais. A igreja tem imunidade fiscal , nao sendo cobrado imposto sobre as receitas de sua atividade.

Quais são as obrigações fiscais que a igreja deve cumprir periodicamente? *

A igreja envia as obrigacoes acessorias a RFB e Conectividade Social e recolhe os teibutos relacionados a folha de pessoal.

Há algum tipo de controle sobre a utilização de recursos provenientes de doações, garantindo que sejam usados de acordo com os objetivos estabelecidos? *

Sim.

Sobre o orçamento e planejamento financeiro:

A igreja possui um orçamento anual detalhado? Como é elaborado e aprovado? *

Sim. É elaborado por conta de gasto. Para algumas contas utilizamos a base historica e outras OBZ (orcamento base zero). É aprovado em assembleia pelos membros da igreja.

Existe um planejamento financeiro de longo prazo para a igreja? *

Nao, trabalhamos com os 12 meses

Como a igreja planeja e controla os recursos para eventos especiais, como congressos, retiros e outras atividades? *

Cada evento e planejado para que o seu fluxo financeiro nao interfira no fluxo geral da igreja. Cada evento supri os seus gastos com doacoes e inscricoes, se for o caso.

O contador realiza alguma previsão ou projeção financeira para os próximos anos? *

Nao

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários